

JORNAL DE ESPINHO

Director: Dr. Alfredo Temudo Côrte Real

SEMANARIO REGIONALISTA
PROPRIEDADE DE ANTONIO MOREIRA DA COSTA

Editor: Antonio Moreira da Costa

ANO I
N.º 10

ASSINATURAS ANUAIS:
Continente e Ilhas ... 20\$00
Colónias ... 30\$00
Estrangeiro ... 40\$00
PAGAMENTO ADEANTADO

ESPINHO, 21 de Dezembro de 1930

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua 10, 813-ESPINHO
COMPOSTO E IMPRESSO
NA TIPOGRAFIA MOREIRA - ESPINHO

NUMERO
AVULSO \$50

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA EM AVEIRO

AUENÇA

OPORTUNIDADE

E' velha aspiração de Espinho a mudança da linha do caminho de ferro da C. P. para a parte nascente da linha. Neste sentido junto da Direcção da citada Empreza ferroviaria veem sendo tentadas *démarches* para levar a efeito aquele melhora-mento a que temos incontestavel direito, e isto há já bastantes anos. Espinho, pelo desenvolvimento que atingiu é a estação que mais movimento tem entre a linha que daqui medeia até ao Porto.

Bastante populoso, Espinho, é, pode-se dizer, quem financia o serviço de *tramuways* para o Porto, e a ligação que aqui se faz com o Vale do Vouga torna a sua estação de Caminho de Ferro, uma das mais importantes e de mais movimento.

Por todos estes motivos e por outros varios, apresentados junto da C. P. esta fez os seus estudos, relatorios e orçamentos e chega até nós o éco de que concluiu por conceder razão ao que lhe era pedido, esperando simplesmente *oportunidade* para a realização prática do facto.

Ora a verdade é que se torna urgente tal melhoramento e não compreendemos bem que *oportunidade* se possa esperar.

O actual edificio da estação da C. P. em Espinho, é vergonhoso para a relação que deve existir entre ela e esta vila, assim como a *passarelle* que se encontra na rua 19 atravez a linha.

O serviço naquella passagem de nivel, a continuar, terá que fazer-se subterraneamente por um tunel, conforme preceituum os interesses do publico e a civilisação.

E se a *oportunidade* pela qual a C. P. espera para a mudança da linha se fizer demorar, a reconstrução do edificio da estação é uma obra pela qual Espinho não póde esperar, bem como a mudança do caes para o norte ou para o sul, enfim para qualquer parte que não prejudique o publico, em beneficio de quem existem, crêmos nós, todas as companhias de caminho de ferro.

Estes assuntos não podem ficar eternamente á espera de *oportunidade*, e o que Espinho reclama, já há muito vem pagando e pagará com bom juro, como muito bem o sabe a C. P.

Oxalá ella tome o caso na devida consideração e nós vejamos chegada a tal *oportunidade*.

PERIGO IMINENTE

A proposito do artigo que com o titulo acima publicamos no nosso ultimo numero, fomos procurados pelo Ex.º Sr. Mario Ribeiro, Administrador Delegado da Empreza - Espinho - Praia, que nos declarou o seguinte: S. Ex.ª longe de condazir os seus esforços no sentido da criação de uma Zona na

Foz, tem empregado toda a sua actividade em sentido contrario.

Apraz-nos registar tal declaração, e dar por errada a informação que tinhamos recebido, tanto mais que nos habituamos a vêr na pessoa do Sr. Mario Ribeiro um amigo de Espinho.

Cronica da Semana

EMIGRANTES

Por mais que, em Portugal, o jornal e o livro tenham, loubavelmente, pintado com negras, trágicas cores, o quadro da vida da nossa gente lá fora, a verdade é que, a despeito de tudo, o portuguezinho valente não quere saber de miserias.

Caminha ao seu encontro, aventurosamente, — o coração a nadar num mar de esperanças e a cabeça prenhe das mais doiradas illusões.

O Brasil sorri-lhe, de longe, feiticemente. Só de lhes pronunciarem o nome parece-lhes, aos pobres fantasistas, ouvirem o somido das tentadoras patacas, — cuja arvore, depois de tantos abandonos, está mais seca e mirrada que uma múnica faraónica.

De na' a valeu, até hoje, tudo quanto se tem feito no sentido de evitar o lamentavel exodo que vimos observando.

As terras de Santa Cruz são, para a gente do nosso campo, o Pactolo dos ludios, a Terra da Promissão dos hebreus, o Eldorado dos espanhóis, — todas as ficções, enfim, que embalam, embriagando-os, os espiritos ingênuos.

Pois bem; o que não conseguiram, aqui, todos quantos se impuzeram a ingrata tarefa de orientadores dessas opiniões mal-assentes, o que não conseguiram, lá, os nativistas que, aviltando-se, tentaram cobrir de desprezo, orgulhosamente repellido (bravos Poveiros!) as gentes de nobre Lusitania, conseguiu-o agora (Graças a Deus!) um decreto do governo de Getulio Vargas, impondo restrições, quasi prohibitivas em absoluto, á imigração brasileira.

Bem haja! Poucas amabilidades, nenhuma talvez, estamos devendo ao Brasil. E-me extremamente grato, portanto, registar esta que, felizmente, agora se evidencia.

A nossa Africa é nossa filha mais velha um século mais que o Brasil.

A capacidade colonizadora de Portugal, cuja bandeira cobriu cerca de quinze milhões de kilometros quadrados—quasi a décima parte da superficie dos 5 continentes—não morreu. O espirito heroico e patriótico, abnegado e civilizador que é a característica, a pedra de toque da alma portugueza, avulta de mais em mais, e o esforço ingratamente dispendido em beneficio do progresso e grandeza da terra alheia pode, na sua totalidade, reverter, agora, em prol dos dois milhões de kilometros quadrados de territorio onde a bandeira de Portugal fala, altivamente, da sua soberania e das suas gloriosas tradições.

*O Brasil!... — o estrangeiro!
As nossas Colonias!... — Portugal!
Portugueses!*

*— Fiquemos em Portugal!
João do Norte.*

POR ESPINHO:

Ateado pelo *fogo sagrado* das conveniencias, continua sem solução definitiva um dos problemas do mais alto interesse para Espinho—as Expropriações.

Esta questão, que se vem arrastando, criminosamente nos tribunales, mercê da má, pessima mesmo, orientação que a demittida Comissão Administrativa da C. M. lhe imprimiu,—ou dela não fizessem parte empregados e amigos de uma parte interessada,—conseguiu pôr Espinho em pé de guerra, fazendo-se dela, até, questão politica, na esperança dos tais melhores dias que aguardam—quaes Sebastianistas,—por uma manhã de nevoeiro, e dar a Espinho um aspecto digno de figurar em revistas internacionaes em concorrência ás Ruínas de Pompeia.

E o caso é que, sem esta questão resolvida, Espinho continua numa indecisão natural, na ignorancia do dia de amanhã, deixando a extranhos o côrte do *no górdio* do litigio, quando, se em Espinho, os bem intencionados, os livres das influencias interesseiras de uma das partes, que os ha e em grande numero, metessem hombros á solução da contenda, facilmente a arrumariam, com o aplauso unanime de todos aqueles que desejam ver esta terra colocada no plano superior e elevado a que tem direito.

Todo o Espinho sabe, que, a

quando da publicação do decreto que lhe criou a Zona de Jogo se chegaram a apresentar listas para a quotisação dos capitais que deveriam financiar uma Empreza com gente de cá, e não nos enganamos muito se afirmarmos que essas quotisação eram recebidos com agrado. Algum tempo decorrido, a iniciativa fracassou, por motivos que também são do conhecimento de todos, e fez-se silencio aguardando que a criação da Empreza cahisse do *ceu aos trambalhões*, divisa que nestes ultimos anos Espinho adoptou, comodamente, apoz o desaparecimento de alguem que só por si bastava para colocar a sua terra acima das ambições desmedidas de alguns videirinhos.

Entretanto surge essa tal Empreza, e desde o pequeno ao mais graudo, tudo foi agradecer o melhoramento tecendo-lhe elogios publicos, bebendo-lhe o seu champagne para humedecer as guelas resequidas pelos discursos e louvaminhas.

Correu o primeiro ano naquelle *dulce far-niente* se bem que já se preparasse a *carga do arcabuz* que deveria dar o tiro de ensaio, no dizer deles, camouflado num officio todo mesuras, todo lamechisse.

Disparado o tiro e averiguado que o negocio era rendoso, vá de mover-se a campanha dos despeitados, dos *parasitas do*

Continua na 2.a pagina

GEOGRAFIA E HISTORIA...

Não pode decerto dizer-se que fosse na forte organização municipal concomitante do nascimento e arraigamento da nacionalidade, que estivesse a razão da nossa expansão maritima de seiscentos. Ao contrario, foi mister a D. JOÃO II um ferreo absolutismo, levado a efeito contra a vontade de toda a nação embora a bem do seu proprio interesse, para possibilidade deste magno facto da historia universal; o descobrimento do caminho maritimo para a India, com o mortal amplexo do Islam inimigo, com a politica de expansão mundial — revolução Politica e economica, de efeitos tanto ou mais vastos que os dos outros componentes do Renascimento.

Mas, se olharmos bem estas coisas historicas no seu âmago, verificamos que, afinal, a base, o ponto de partida *sine qua non* dos descobrimentos maritimos se encontra nessa mesma organização concelhia porque a ella se deveu, em grande parte, a solida estrutura nacional, o arcaboço pujante, — e tão pujante que permitiu a um povo de escassos 2 milhões de habitantes, navegar exclusiva e assiduamente os mares do globo, conquistar e ocupar meio mundo e manter em respeito o outro meio, — e á força de alma e de braço sustentáculo da nos-

sa independencia e da nossa supremacia.

Se lição ha a tirar do passado historico —atento o descredito da maxima que afirmava ser a Historia a grande mestra da vida—, seria neste caso a de que não é a forma por assim dizer familiar das autarquias locais a propria para levar o povo á grande acção, aos largos vãos heroicos, dos sonhos ousados e maravilhosos, e á sua realisação; mas são, afinal, estas autarquias a estrutura mesma da nacionalidade, e da sua força e do seu trabalho, do seu progresso, e do seu enriquecimento dependem a força e a riqueza da vida nacional.

Não ha hoje mares nem terras a descobrir —nem imperios a conquistar: a vida de novecentos não comporta já o pance heroico á Cyrano; ha que confinar-se nas realidades quotidianas —numa universal mediocridade, que parece ver o fim e o destino dos homens e das nações.

Mas hoje mais do que nunca, urge refaser e reforçar fibra a fibra a nação; reajustar e cimentar as pedras do edificio nacional, robustecendo e travando bem os seus alicerces; —reestruturar e reorganizar o corpo luzitano, para que a alma assente e more nele e não ande como perdida, no solar revelho e arruinado, em que o vento sopra pelas frinchas e a chuva invade pelo destelhado; —alma hamléctica bramindo num deserto de indecisão...

Gustavo de Freitas

POR ESPINHO

Continuação da 2.a pagina

jogo ilegal, e com ela a criação de uma opinião de critica ao *atrevido decreto* que consentiu a legalisação do jogo.

* * *

Existiam, a esse tempo em Espinho dois grupos que sempre se degladiaram e dentro das normas que regem as terras pequenas, se defrontavam em eleições camararias, apodando-se, uns aos outros, dos nomes mais improprios. A uma das hostes faltou o *dono e senhor* que sempre os manteve em devido respeito por os conhecer de sobra, e imediatamente o cabeça da outra hoste, a quem por esse motivo não podemos deixar de louvar pela sua esperteza, conseguiu com promessas, *com papas e bolos* enfileiral-os no seu bando.

Na verdade só juntos poderiam caminhar aqueles que, nos seus entenderes e dizeres, não passavam de creaturas sem escrúpulos, de pouco honestos, que eram a escoria social, a fazer fé pelos insultos com que mimosiarão noutros tempos.

Dessa união segundo os principios rudimentares da fisica, surgiu a força.

E surgiu! *Mas de que força!*

Alheando-se por completo das necessidades de Espinho essa união, tratou e trata, unica e exclusivamente dos seus interesses, e deixa para um plano secundario o desenvolvimento e o progresso desta terra, que por seu mal tem vivido aos baldões da sorte.

* * *

Agora que o nosso jornal já levantou o veu de que se vem preparando em prejuizo de Espinho, apraz-nos perguntar:

O que fazem as colectividades locais?

Qual o rumo que pretendem as partes em litigio seguir em face de tão magno problema?

Preferem sacrificar Espinho aos seus interesses pessoais?

O momento não é para hesitações!

Consultem as suas consciencias e procedam como é seu dever.

Abatam odios, ponham de parte os seus interesses e procurem um acôrdo. A ninguem fica mal arripiar caminho quando se trata de defender Espinho, e de manter integro, aquilo que lhe foi concedido!

Que dirão aqueles que espreitam o momento de lhe dar o golpe fatal, se as gentes de Espinho se não mecherem?

Não queremos acreditar que, perante o que se pretende fazer, os desavindos não tenham um rebate de consciencia, porque nem sempre a sorte, unica, protectora de Espinho, esta a seu lado.

Vamos Senhores! Acabem com questiunculas, e, entre todos, elejam alguém com mais tino, que procure solucionar a questão, e se alguns prejuizos houver de parte a parte, as suas consciencias devem ficar compensadas com o bem que resulta para Espinho, terminando com este estado de coisas e pondo acima de tudo o Progresso desta linda terra.

De tudo um pouco:

Quando se pretendeu dar a Lisboa um aspecto de cidade e capital de uma Nação que deveria ser a mais conhecida do Mundo, mas que o não é porque no Estrangeiro a Historia e Geografia são pouco estudadas, um dos problemas que mais custou ao alfacinha foi sem duvida o que dizia respeito á regularisação do transito nas inumeras arterias da Capital.

E custou; não porque por parte de quem n'isso interferia, não houvesse boa vontade e sobretudo energia, mas tão somente porque o povinho muito senhor dos seus habitos e caprichos, entendeu que, como d'antes, era melhor. A' força porem, de medidas applicadas acabou-se com abusos e caprichos, e hoje tudo entrou nos eixos.

Mas nem só em Lisboa e nos grandes centros o povinho tem caprichos. Nas pequenas terras, e muito principalmente naquelas que costumam ser visitadas por estrangeiros e nacionaes, esse povinho, o eterno menino rabugento, gosta de fazer *perrices* e teimar como qualquer burro de almoceve.

Aquí em Espinho, por exemplo, apareceram, nalgumas ruas, uns discos que prohibem a circulação de vehiculos sobre o seu pavimento, discos que, para mais chamarem a atenção, são pintados de vermelho. Pois apesar de tudo isso é raro o dia em que, principalmente na Avenida não transita uma boa meia dúzia de bicicletas, e por vezes até, um automovel á mistura.

Não podem ignorar, alguns dos transgressores, a medida prohibitiva; porque alem de saberem ler e escrever são cá da terra, mas fazem o passeio, pelo prazer de ir contra o determinado e... pela tal *perrice* ou teimosia do burro do almoceve.

Estamos comtudo certos de que, se em lugar das palmeiras, ali estivessem uns *Carvalhos* plantados, o vicio acabava e a teimosia poderia dar resultados economicos, tanto mais que os *vehiculos de duas rodas tirados por um só animal* tambem podem ser abrangidos pelas posturas Municipaes.

Reporter de K.

A QUESTÃO DOS TABACOS

Não julguem que se trata da celebre questão dos tabacos que, no tempo da Monarquia, foi a casca de laranja em que escorregaram muitos homens publicos e Ministerios até.

Não se trata nada disso. A questão de que tratamos muito embora contenda com o pontado do Sr. Burnay, nada tem de politica.

Resume-se muito simplesmente, a isto; Os fumadores de tabaco francez ou superior, devem ter reparado que os *envolucros* que constituem as *onças* são grandes de mais para o seu conteúdo. Falta de pezo? Não. O pezo é, de facto, o designado. Como succede, porem, que, no inverno, o tabaco por mais humido péza muito mais, chegase á conclusão de que se fumam, apenas 7 gramas de tabaco pelo mesmo preço dos 14 gramas de pezo liquido que se fumam durante o verão.

Não seria possivel submeter o tabaco a uma secagem previa (antes de ser envolvido nas *onças*) de forma a que o seu pezo liquido, em qualquer das estações do ano, fosse uniforme?

Dessa forma é que deveriam de estar certo, pois isto de se comprar o tabaco francez á razão de dois contos cento e quarenta e cinco escudos o kilo, é muito p'r'a ti Ana.

GAZETILHA

CINEFILOS

Discute-se o sonoro. Dez rapazes, Frequentadores assíduos do Cinema, Vê-se que estão capazes, De as gracios vamps pôrem em poema.

Uns, os mais velhos, são pela Robinne, Outros, do mesmo tempo pela Sachetto, Há os que gostam inda da Bertini! E outros, muito mais, da Guida Letto.

Eu, que os ouço, vejo a correr, No écran do pensamento, como um Ford, A Jacobini historica a morrer E a brincar a Pickford,

—Eu cá sou pela Putty, exclama um Rapaz carregadinho de injeções, Enquanto outro lhe retruca: —Hum!.. —A Baby é a que nos dá mais sensações!

—E a Lillian Roth? outro aponta á malta, —Não será, talvez, mais interessante? —Ora adeus, meu amigo, faz mais falta No reino do Ecran, a Laura Plante!

Jeanette Mac e a morena Rósita, E outras que tais, Têm tambem o seu voto em alta grita, ... Mas a disputa não findava mais.

Interrogam-me alfim:

—Dize, se queres,

Em douta opinião, como poeta, Qual a que gostas mais destas mulheres?

—De todas...—respondi, gosto da Greta.

Z.

Correspondencia de SILVALDE

ESTATISTICA

Como é sabido de todos, a Direcção Geral da Estatistica fez distribuir por todo o país uns boletins para apurar com exactidão o censo total da nossa população de 30 de Novembro a 1 de Dezembro do corrente ano.

Há dez anos atrás a tarefa havia de ter sido difficil para os recenseadores, este ano, porem, deu-se o contrario, foi tarefa difficil para a maioria dos recenseados que havia de se ter visto embaraçada para preencher á risca as linhas do boletim.

Havia lá uma pergunta que era de se lhe tirar o chapéu.

Queriam o Estado saber se os seus habitantes ganhavam o necessario para viver.

E' curioso! Viver todos vivem, uns mal, outros bem e outros nem bem nem mal. Os que vivem com o conforto que a vida moderna exige, não poderiam responder afirmativamente a essa pergunta se de um momento para o outro vissem os seus fartos vencimentos reduzidos á modesta quantia de quatrocentos escudos, mensalmente.

No entanto, quantos e quantos que ganham aquela quantia e ainda menos, responderam ao Estado que ganham o suficiente! A nosso ver,—seja para que efeito for a pergunta—o que o Estado deveria perguntar a cada habitante era que quantia ganhava mensalmente; assim já ninguem se veria embaraçado e a propria D. G. de Estatistica poderia fazer um juizo mais verdadeiro sobre o viver de cada um.

Ainda há outra pergunta no referido boletim que nos mereceu reparo. E' a que diz respeito á classificacão sexual de cada individuo. Como que se o nome não bastasse para isso, exige a D. G. da E. que á frente do chamadouro de cada um se escreva a letra M ou F, conforme o sexo.

Parecendo-nos a principio um pleonasmio, reflectindo melhor, tivemos de mudar de opinião.

E como para o leitor amigo não temos segredos, vamos aqui regista-la:

Todos os nomes masculinos pertencem aos homens e todos os femeninos ás mulheres, é dos livros.

Mas como não ha regra sem excepção, apareceu ha bem pouco tempo, nas proximidades de Aveiro, uma Rita que de mulher só tinha o nome e as saias.

Afirmou-o publicamente uma illustre senhora, por sinal medica muito distinta da localidade e com quem essa tal Rita (Rita ou Rito) privava.

Andou muitissimo bem, portanto, a D. G. da Estatistica, porque assim evita confusões.

A' frente do nosso chamadouro colocamos a letra M e provamos com documentos que não faltamos á verdade, se tanto for preciso.

Comissão

Pelo reverendo paroco desta freguesia Ex.mo Sr. Joaquim Soares Albergaria, foi nomeada uma comissão de distintos rapazes destinada a organizar varios cortejos de *Consoadas* que serão vendidas em leilão, revertendo o seu produto a favor da nossa igreja para custear a installação electrica que na mesma se vai montar

Trata-se de um melhoramento para a igreja, por essa razão é de esperar que todos auxiliem a rapaziada.

Carteira

Devido a uma pertinag enfermidade, encontra-se guardando o leito a ex.ma sr.a D. Palmira L. Costa e Sousa, dedicada esposa do nosso presado amigo sr. Antonio Francisco de Souza, mt.º dig.º sargento da Carreira de Tiro.

—Completo, no passado dia 8 do corrente, 6 anos de idade o menino Jaime, dilecto filhinho do nosso presado amigo sr. Manuel Alves de Araujo.—C.

CARTEIRA

FIZERAM ANOS:

—Dia 11, o Sr. Fernando Magalhães, filho do nosso assinante e amigo Ex.mo Sr. Alvaro Lambertine de Magalhães.

—Dia 15, Mademoiselle Celeste de Souza Monteiro.

FAZEM ANOS:

—Dia 21, Mademoiselle Aldara Celeste de Carvalho Brito, irmã do nosso amigo Sr. Julio Brito.

—Dia 23, a Ex.ma Sr.a D. Carolina Ferreira Tavares, esposa do nosso amigo Sr. Arnaldo Ferrão Tavares.

—Dia 25, o pequenino Vasco, filho do nosso amigo Sr. José Benjamim Ribas d'Avila.

—Dia 26, a Ex.ma Sr.a D. Antonia Guerra Córte Real, esposa do nosso querido Director Dr. Alfredo Themudo Córte Real.

CHEGADAS E PARTIDAS

—Estave nesta praia o Sr. José Clemente Ribeiro, empregado superior do Banco de Angola em Lisboa.

DOENTES

—Tem passado bastante incomodada de saude a Ex.ma Sr.a D. Marieta Pinho Brandão Barbosa, esposa do nosso particular amigo Sr. João Brandão Barbosa.

Desejamos-lhe o completo restabelecimento.

JORNAL DE ESPINHO

Cumprimenta os seus presados amigos, assinantes e leitores, desejando-lhes umas festas muito felizes.

Falta de espaço

Vimos luctando com tamanha falta de espaço que muitas das nossas secções tem sofrido com isso. Alguma correspondencia das freguesias, as *Grandes entrevistas* e o *Sóa*, tem sido o bode espiatorio da falta de espaço a que nos vimos referindo.

No proximo numero porem, esperamos poder inclui-los já. Da falta havida pedimos desculpa aos nossos muito estimados leitores.



Escutai atentos; fixai na lembrança.

O que vou contarvos se ainda o não sabeis?..

É que o BOLO REI da Padaria Confiança, É REI DOS BOLOS REIS...

Telha Nacional Usada

VENDE

Carolina d'Oliveira Luzes

Formal — Silvalde

NECROLOGIA

No dia 13 do corrente, faleceu, nesta praia, com 63 anos, o Sr. Bernardo Ferreira, negociante e antigo juiz de paz.

A' sua familia o nosso pesame.

DESPORTO

O Sporting Club de Espinho venceu o campeão da Figueira da Foz

Na Figueira da Foz, realizou-se no passado domingo, como anunciamos, o jogo Sporting Club de Espinho—Sporting Club Figueirense, tendo saído vencedor o grupo de Espinho por 4-3.

Este encontro, em que mediaram forças pela primeira vez as duas praias rivais, foi disputado rijamente por ambos os grupos, embora com toda correção e lealdade.

O grupo de Espinho, que se apresentou desfalcado de um dos seus jogadores, realizou o seu melhor jogo na presente época.

A primeira metade do jogo terminou pelo resultado de 2-1 a favor da Figueira, tendo esta conseguido o seu primeiro ponto aos 15 minutos de jogo, marcado pouco tempo depois o segundo.

No segundo meio—tempo o Espinho, que se empregou muito melhor e soube aproveitar bem as ocasiões que se lhe depararam para marcar, chegou até quasi ao final vencedor por 4-2, tendo a Figueira marcado o seu 3º ponto no ultimo minuto de jogo.

O grupo da Figueira, composto na sua totalidade por homens fisicamente bem constituídos, possui um conjunto muito regular, salientando-se sobretudo a sua linha avançada.

Do Espinho todos cumpriram, sendo justo salientar o trabalho do seu guarda-redes, que teve defezas primárias, entre ellas uma a poucos minutos de jogo, em que com um golpe de rins colossal, salvou o seu grupo de sofrer a marcação de mais um ponto.

A arbitragem confiada a um Figueirense, prejudicou bastante o grupo de Espinho, talvez sem intenção. Marcou uma grande penalidade que nunca existiu, mas que foi defendida, e bem assim um pontapé livre a cinco metros das redes, alegando que o guarda-redes pro-

vocou jogo perigoso.

O grupo de Espinho apresentou a seguinte formação:

Vieira—Domingos—Artur—Anibal—Gil—Victorino—Chico—Cezar—Marcelino—Ramiro—Jaime.

E agora para fecho: se o Sporting tem perdido no Figueira, com certeza que a estas horas aqueles que alardearam aos quatro ventos que o Figueirense era um simples grupo da promoção do campeonato do districto de Coimbra já teriam queimado vivos, não só os jogadores, como até mesmo os directores do Club.

Fiquem, portanto, sabendo essas pessoas que o Sporting Club Figueirense é Campeão da Figueira da Foz há duas épocas, e que o campeão de Coimbra é apurado entre o vencedor da Figueira e o vencedor da Cidade Universitaria. Desta forma, os grupos da Figueira fazem parte da Divisão de Honra da Associação F. de Coimbra.

Mais ainda: na época passada o Figueirense apesar de campeão não chegou a disputar o titulo com o vencedor de Coimbra. Daqui se conclue que ele não realizou o tal jogo com o Universitario e em que perdeu por uns tantos a zero, como também para ahi se dizia.

O Figueirense, presentemente, com o desaparecimento do Club Operario e um outro cujo nome não nos recorda, tem as suas linhas constituídas por magnificos elementos, e não seria extranhavel que tivesse ganho a Espinho, pois tem valor para isso.

Vai esta anotação, em homenagem ao valor do grupo Figueirense—e não para que suponham que com esta apreciação queremos elevar mais o valor da brilhante victoria que Espinho conseguiu na Figueira da Foz.

CORRESPONDENCIA DE ESMORIZ

A tendencia da humanidade foje sempre para os maus costumes porque são esses, na apparencia, os mais acomodaticios e que mais embriagam os sentidos.

—A razão da vida reside na sensualidade dos sentidos.

—Não. Aos irracionais será dado isso porque não tem intelligencia. A nós cumpre-nos ocupar o logar privilegiado, formando uma sociedade de principios são e morais, porque se não o fizermos concorre-mos para a degradação dos costumes, transformando-se o instinto numa arma perigosa que arremeterá contra o respeito mutuo, sem outro fim que não seja o de ultrapassar a animalidade dos brutos.

Faz-se por toda a parte, sem entraves, o reclame á pratica do mal e porisso se desdobra ininterruptamente aquella tendencia numa propagação assombrosa.

O germen do vicio progride no meio da mocidade, e não o expurgando, a patria será berço de ineptos e corruptos que em face do perigo nem a saberão amar, nem defender.

Toda a gente sabe que a Escola incute os são principios no espirito infantil, mas é preciso também que os pais, os adultos, saibam com autoridade perante os filhos, auxiliar a obra benéfica do educador.

Os pais não devem fechar os olhos perante os actos condenaveis que os filhos praticam porque a maldade transforma-se sempre numa lamina de dois gumes.

—De um dia vemos com indifferença, ou rindo alvarmente, um gume dessa lamina gingar sobre a carne do nosso semelhante, mais tarde veremos o gume contrario ferir no seu gesto habitual o seio sagrado da familia.

Ahi está porque se amontoam de cada vez mais esses crimes repugnantes que mancham a civilização.

A proposito direi que são duma finalidade moralisadora todas as festas infantis, pois fazem desviar a crianca do caminho errado.

A organização dessas festas não só impede desregramentos como desperta a sensibilidade artistica que num futuro poderá ainda ser util. Louvemos portanto a comissão de senhoras que num intuito nobre, aliadas á competencia do Snr. Lopes d'Araujo, tendem a formar um ambiente novo na nossa freguezia, tam atrazada e tão digna doutros destinos mais altos.

Sabeis! No dia 28 deste mez vamos ter uma festa pela pequenada, portanto é preciso que todos concorram para o seu brilhantismo, na medida das suas posses, visto que o seu producto destina-se a apetrechar, de material indispensavel ao ensino o templo educador— a Escola.

Faleceu nesta freguezia, no dia 14 com a idade de 78 anos o Snr. Francisco Fernandes Ramalho, industriais de cordoaria. Era dotado dum caracter recto e digno, sendo muito sentida a sua perda.

Terrenos

Vendem-se em optimo local para construções, na esquina das ruas 20 e 11 com bastant cantaria e no prolongamento das ruas 9 e 28. Informa Cristovam Guetim, Rua 19.

Companhia Portuguesa para a Construção e Exploração de Caminhos de Ferro
LINHAS DO VALE DO VOUGA

AVISO

Pelo presente se faz publico que até ao dia 25 de Dezembro esta Companhia receberá propostas, em carta fechada, dirigidas ao *Engenheiro Director da Exploração em Espinho*, para venda desde 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1931, de agua, frutas, doces, tabacos, café e refrescos nas estações e apeadeiros destas linhas, excepto Sarnada.

São prevenidos os proponentes de que:

1.º — No involucro das propostas, além do endereço deverá indicar-se o seguinte:

“Proposta para a venda de agua e frutas”.

2.º — As propostas deverão estipular claramente o preço fixo para a venda até 31 de Dezembro de 1931, considerando-se nulas e de efeito algum as que se apresentarem fora destas condições.

3.º — A oferta não poderá ser inferior á quantia de Esc. 12\$00 pelo ano, paga adiantadamente.

4.º — A adjudicação será feita a quem maiores vantagens e garantias ofereça á Companhia, independentemente do preço oferecido, reservando-se igualmente o direiro de proceder a licitação verbal entre todos ou apenas os concorrentes que entenda, no caso de não lhe satisfizerem as propostas recebidas.

Espinho, 12 de Dezembro de 1930.

O Engenheiro Director da Exploração
Ferreira e Almeida

SERRAÇÃO DA PONTE D'ANTA
Soalhos, Forros, Ulgamentos, Barrotes e Frasquilo
Serração de madeiras á hora
Preços Moitos
FRANCISCO RODRIGUES DE CASTRO & FIGOS
RUA 62, Á PONTE D'ANTA
ESPINHO

Companhia Portuguesa para a Construção e Exploração de Caminhos de Ferro

LINHAS DO VALE DO VOUGA

Venda de 160 bidons de chapa de ferro servidos a oleo e 60 barris de madeira tambem servidos a oleo.

Vendem-se, postos sobre vagão, na estação de Sarnada:

160 bidons de chapa de ferro servidos a oleo de lubrificação com a capacidade de 200 litros, 60 barris de madeira tambem servidos a oleo e com a mesma capacidade.

Aceitam-se propostas até ao dia 10 de Janeiro proximo, reservando-se á Companhia o direito de não aceitar qualquer delas, se não lhe convierem.

As propostas devem ser dirigidas á Direcção da Exploração desta Companhia, Rua Passeio Alegre, 109—Espinho. Espinho, 17 de Dezembro de 1930.

O Engenheiro Director da Exploração
Ferreira d'Almeida

CRITICA LITERARIA

Temos recebido alguns volumes, que agradecemos, dos respectivos autores ou das casas editoras, para o efeito, naturalmente, de lhes fazermos as nossas referencias. Não nos temos occupado, porem, do assunto, visto que o exemplo dos nossos colegas, quaisquer referencias apenas poderão ser publicados no nosso jornal, desde que nos sejam enviados dois exemplares de cada obra.

Agradecimento

Com o coração ainda alanceado de dor, Luiz Maria Esteves e esposa, veem por este meio tornar publico o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que lhes dirigiram as mais sentidas palavras de conforto e saudade, por ocasião do falecimento dos seus queridos filhos, Joaquim e Luiz. E, ao mesmo tempo, pedem desculpa de qualquer falta involuntaria que, porventura, pudesse ter havido no agradecimento individual, que é costume observar-se em casos desta natureza.

Espinho, 16 de Dezembro de 1930.

Miuelina Gomes da Silva
Luiz Maria Esteves.

Teatros e Cinemas

Cine - Jardim - Recreio

Na tarde de hoje apresentamos esta casa de espectaculos, 2 bons filmes cinematograficos

Alerta com as Viúvas

com a simpatica Laura La Plante.

Jornada Maravilhosa

Com o notavel actor frances André Roane.

Á noite—2.º e ultimo espectáculo da grande companhia de Declamação.

Adelina—Aura Abranches com a graciosa comedia:

Madalena Arrependida

No proximo dia 25 (Natal)

A grande Super-Produção

O Principe Fazil

com o querido actor: CHARLES FARRELL

FEDERAÇÃO ACADEMICA DE ESPINHO (F. A. E.)

Mantem no

EXTERNATO EÇA DE QUEIRÓS

Cursos diurnos de

Instrução Primaria, Commercial, Liceal e cursos especiais de noite para Instrução Primaria e pratica comercial.

Dirigir-se para mais esclarecimentos á F. A. E. na Secretaria do Externato.

FARMACIAS

Está de serviço, hoje, a Farmacia Ferreira dos Santos, Rua 19.

EDITAL

Arrematação

No dia 11 de Janeiro proximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, vai pela primeira vez á praça um predio formado por uma casa terrea de pedra e madeira, quintal e mais pertenças, sito na rua 2, em Espinho, penhorado aos executados Antonio Emilio de Oliveira Gomes, maritimo e mulher Conceição de Oliveira Coutinho, de Matosinhos, na execução hipotecaria que lhes move Aires de Araujo Carvalho, casado, funcionario publico, daí, sendo a base da licitação o 2.500\$00. E' Depositario do predio Antonio Esteves Arruda, casado, de Espinho. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos dos executados para assistirem á arrematação e deduzirem seus direitos.

Feira, 5 de Dezembro de 1930.

O escrivão,
Antonio Soares Vila Nova.

Verifiquei:

O Juiz do Direito,
Nunes Correia

EDITAL

Fernando Chaves d'Oliveira Sarmiento Engenheiro Chefe da 2.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que:

Henriques & Leon, L.da, requereu licença para instalar uma fábrica de artigos de celuloide, incluída na 2.ª classe com os inconvenientes de perigo de incendio, na Rua n.º 26-entre as ruas n.º 33 e 35, freguesia e concelho de Espinho, districto de Aveiro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida a examinar o respectivo processo n.º 4453, nesta Circunscrição com sede em Coimbra, Avenida Navarro n.º 41.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial em 8 de Dezembro de 1930.

O Engenheiro Chefe

Fernando Chaves d'Oliveira Sarmiento

GRANDE CASINO DE ESPINHO

ABERTO DE 1 DE MAIO A 31 DE OUTUBRO

DANIEL IGLESIAS

Especialidade em tecidos de verão e de inverno para casacos e vestidos -:- de senhora -:-

LANIFICIOS CHALES - SEDAS E MODAS -

RUA DESENOVE, 201
ESPINHO

CAFÉ DA PRAIA

CARLOS XABREGAS
Rua 19 — ESPINHO
Deposito das afamadas cervejas PORTUGALIA
Preços de Lisboa e Porto

ESPINHO-PALACIO-CAFÉ

AVENIDA, 8

ESPINHO

Barbearia Apolinario

Corte de cabelo de senhoras

PERFUMARIAS

Rua 19

ESPINHO

"A PREVIDENTE" (Associação de Socorros Mutuos)

Sede no Porto-Rua Passos Manuel, 21-2.º — Correspondente em Espinho-Filipe Brandão Themudo

A Direcção de «A PREVIDENTE» comunica que o subsidio de sobrevivencia passou a ser de ESC. 10:000\$00

ficando a mesma convencida de que em breve esse subsidio ultrapassará o de qualquer das associações congéneres.

Velai pelo futuro dos vossos Inscrevendo-vos socios da «A PREVIDENTE» Admissão para ambos os sexos dos 21 aos 55 anos. Joia 100\$00 (em duas prestações)— Cota mensal 2\$00. Cotações variaveis conforme as idades da inscrição. PEÇAM PROPOSTAS E ESCLARECIMENTOS.

TABACARIA HAVANEZA

Dependência da GRANDE CASINO DE ESPINHO A CARGO DE

Arlindo Lopes

Papelaria e artigos de escritorio

Avenida 8

ESPINHO

Oficina de Picheleiro, Funileiro

Reparações de bicicletas

(E SEUS ACESSORIOS)

JOÃO AUGUSTO DE SOUSA

RUA 31 N.º 374

ESPINHO



OMEGA

FIXADOR PARA CABELO. Poderoso autentico que alem de ser o melhor produto de perfumaria, no genero, destroe a caspa, detendo a queda do cabelo. Fixa os penteados sem o inconveniente das brilhantinas, pois não é gordoroso. O mais barato.

AMPOLAS OMEGA. Com elas qualquer pessoa, em sua casa, póde preparar as melhores *Agua de Colonia*: Lavanda, Flor de Liz, etc.; os mais exquisitos *perfumes*: Heliotropo, Jasmim, Violetas, Lilaz, etc.; loções e extratos; os mais finos *Liceres*: Aniz, Beneditine, Char-treuse, Wisk, Genebra, etc.; *Xaropes*: Groselha, Laranja, Salsaparrilha, etc.

AGENTE EM ESPINHO: José Fontes de Melo
RUA 16 (Dr. Antonio José d'Almeida)



GARAGE BRANDÃO

RUA 15—N.º

ESPINHO

Carros de luxo — Preços modicos

Chamadas a toda a hora

A MUNDIAL

Seguros contra todos os riscos

Unica em cauções

AGENCIA

Rua 4 N.º 666

ESPINHO

DEPOSITO DE FRUCTAS

Luiza Nogueira

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Legumes das melhores qualidades

R. 16 n.º 24—MERCADO—ESPINHO

Desenho de construções

J. D. Oliveira e Silva

ESPINHO

Antonio Lacerda

Camisaria

Alfaiataria

RUA 19 — ESPINHO

Tipografia Moreira

Rua 10—N.º 813

ESPINHO

Alfaiataria Chic

Americo Ferreira do Couto

Rua 19 - 299 — Espinho

Moda e confecções para homens e senhoras

CHAPELARIA

Deposito do calçado ATLAS

ANTONIO LAPA

Banheiro e negociante de pescados frescos e salgados. Fornecedor de camarão e outros mariscos para Portugal e estrangeiro.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

ESPINHO

RELOJOARIA NEVES "SOQUEIRO,"

Fundada em 1890 — DE —

FAUSTO NEVES & C.ª

RUA 19 — ESPINHO

Representantes da Companhia SINGER

Sortido completo em Relogios de bolso, em ouro, prata e aço. Relogio de sala, de meza e despertadores. — Objectos em prata.

Deposito das machinas de costura SINGER

NOVIDADES MUSICAIS PARA PIANO

Agencia da Sociedade Auctores e Compositores Teatraes Portugueses

Casa Angelica

MODAS E MIUDEZAS Rendas e bordados, sedas, perfumarias, meias e piúgas

João da Silva Martins & F.º

Rua Bandeira Coelho, 207

FABRICA DE MOVEIS ARTISTICOS

AVENIDA 8 — ESPINHO

MOVEIS DE ESTYLO

Telefone, 48—ESPINHO

MOVEIS DE ARTE

DECORAÇÕES

VENDA DIRECTA AOS CLIENTES

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

SE FOR A LISBOA

VISITE O

BRISTOL

(DANCING)